

## Recursos Vegetais de Uso Tradicional para Diversificação de Agroecossistemas em Minas Gerais

*Vegetal Resource of Traditional Use as Support to Agroecosystems Diversification in Minas Gerais*

CORREA, Eduardo Jose Azevedo, EPAMIG – [eduardo.correa@epamig.br](mailto:eduardo.correa@epamig.br); SOUZA, Maria Regina de Miranda, EPAMIG – [mmiranda@epamig.ufv.br](mailto:mmiranda@epamig.ufv.br); MOURA, Waldênia de Melo, EPAMIG – [waldenia@epamig.ufv.br](mailto:waldenia@epamig.ufv.br); LIMA, Paulo Cesar, EPAMIG – [mmiranda@epamig.ufv.br](mailto:mmiranda@epamig.ufv.br)

### Resumo

A biodiversidade é uma das maiores riquezas do planeta e, entretanto, é a menos reconhecida como tal. Considerando essa riqueza potencial e serviços ambientais que proporciona aos sistemas agroecológicos, vê-se a necessidade de criar uma base de conhecimentos sobre os benefícios econômicos proporcionados pela biodiversidade visando desenvolvimento sustentado. Este trabalho tem o objetivo de caracterizar o uso de espécies vegetais em Minas Gerais, a partir de levantamentos bibliográficos e a construção de um banco de dados. Levantou-se estudos científicos etnobotânicos em diversas áreas de Minas Gerais. Deste levantamento dezesseis artigos selecionados forneceram listas de 429 espécies vegetais com os seguintes usos: 187 utilizadas para madeira, 135 como alimento e 129 espécies medicinais. Constatou-se a necessidade de se criar linhas de pesquisas como estudos etnobotânicos que viabilizem o uso de espécies vegetais com potencial econômico na diversificação da produção agro-familiar.

**Palavras-chave:** Biodiversidade, Minas Gerais, recursos naturais, conhecimento tradicional.

### Abstract

*Biodiversity is one of the main planet's richness, however it is the least known. Regarding a potential richness and environmental services that it brings to the agroecologic systems, it seems that there is need to create a basis of knowledge about economical benefits proportioned by the biodiversity aiming the development sustained. The present work has the objective to characterize the potential using of vegetal species in Minas Gerais state, starting from a bibliography survey and the construction of a database. They have been searched scientific ethnobotanic studies in different regions of Minas Gerais. The search resulted in sixteen selected articles giving lists of 429 vegetal species with the following uses: 187 used for wood, 135 for food and 129 for medicine species. It can be realized there is need of more surveys with ethnobotanic studies that make feasible the use of vegetal species with economic potential in the diversification of the agro-familiar production.*

**Keywords:** Biodiversity, Minas Gerais., natural resource, traditional knowledge.

### Introdução

A biodiversidade é uma das maiores riquezas do planeta e, entretanto, é a menos reconhecida como tal.

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com mais de 56.000 espécies de plantas – quase 19% da flora mundial. Estimativas atuais indicam a existência de 5-10 espécies de gimnospermas, 55.000-60.000 espécies de angiospermas (GIULIETTI, 2005). O tamanho dessa biodiversidade

representa um grande potencial para uso econômico das espécies. Estimar o valor da biodiversidade é uma pré-condição necessária para qualquer discussão sobre diversificação de sistemas agrícolas, que podem variar de acordo com o tipo de estudo. Constanza et al. (1997) chegou a uma cifra de US\$ 33 trilhões por ano, baseando-se nos diferentes serviços fornecidos pelos ecossistemas.

Além dos benefícios ambientais que a biodiversidade proporciona no contexto de unidades de conservação, outros fatores pelos quais se pode justificar a sua conservação nos agroecossistemas é o potencial de uso direto ou indireto, como fonte de alimento ou como matéria-prima para produção de bens.

Este potencial econômico, segundo Almeida (2005) poderia ser mais bem aproveitado por vários setores da sociedade brasileira, desde setores de criação tecnológica e científica, como para a subsistência de comunidades que dependem culturalmente da utilização de insumos naturais presentes nos diversos ecossistemas. Este autor ainda pontua que a biodiversidade pode ser associada à diversidade sócio-cultural, sendo recíprocas as influências entre ambas. Assim, haveria uma relação de convergência entre biodiversidade e sócio-diversidade com relação à capacidade produtiva e de subsistência de comunidades tradicionais. Torna-se cada vez mais reconhecido o papel que estas exercem na conservação e no uso sustentável dos recursos ambientais. Essas comunidades apresentam um estilo de vida no qual a relação com a diversidade biológica à sua volta influencia e molda seu modo de vida e as relações sociais de produção.

Este trabalho é uma iniciativa de constituir um banco de dados a partir de levantamentos bibliográficos capaz de fornecer informações preliminares sobre o uso de espécies vegetais por comunidades em Minas Gerais, a fim de construir e ampliar o conhecimento sobre as potencialidades de uso das espécies levantadas, com base no aproveitamento econômico que apresentam. Buscou-se, paralelamente avaliar as metodologias utilizadas para o levantamento das plantas úteis e a identificação de seu uso no âmbito das culturas tradicionais.

### **Metodologia:**

Esse estudo baseou-se na metodologia vide Pallini (2007). Foram levantados estudos científicos etnobotânicos a partir de trabalhos selecionados em diversas áreas de conhecimento no estado de Minas Gerais e realizados nos últimos 20 anos. Fez-se o levantamento dos artigos publicados em periódicos nacionais entre 1989-2009, para isso utilizou-se a base de dados Scielo Brasil, a base de dados Google acadêmico e o Acervo bibliográfico da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Unidade Regional Zona da Mata (EPAMIG-ZM). Utilizando-se como critérios de busca as palavras-chave (Etnobotânica, recursos vegetais e conhecimento tradicional, alimento e planta, artesanato e planta). Foi considerado principalmente o uso para fins alimentícios, artesanato/utensílios, medicinal, ou para madeira. Foram selecionados artigos que descrevem espécies vegetais e suas principais formas de uso pelas populações de Minas Gerais.

Com os dados obtidos elaborou-se uma planilha das espécies vegetais, famílias botânicas, nomes populares, e principais formas de uso do recurso vegetal em Minas Gerais. A forma de uso foi categorizada em 5 classes sendo elas: (1) Ornamentais, constituída por espécies utilizadas para ornamentação de casas e eventos religiosos; (2) Utensílios, contendo espécies das quais são extraídas matéria-prima para confecção de utensílios e artesanato, tais como colheres, cestos, chapéus etc.; (3) Medicinal, grupo formado por espécies que são utilizadas *in natura*, ou como chás e outros preparados para fins curativos; (4) Alimento, constituído por espécies usadas na culinária tradicional, sendo elas principalmente frutas e hortaliças; e (5) Madeira, categoria que compreende as espécies utilizadas como lenha, na confecção de móveis, portas etc. As espécies foram categorizadas considerando todas suas formas de uso citadas nas publicações.

**Resultados e discussão:**

Foram avaliados 73 artigos sobre conhecimento tradicional, recursos vegetais e etnobotânica com áreas de estudo em Minas Gerais. Destes, 16 forneciam lista de espécies e seu uso tradicional associado. Foram encontradas 429 espécies distribuídas entre 88 famílias botânicas. Destas as famílias que possuem maior número de espécies citadas foram: FABACEAE (67 espécies), MYRTACEAE (23), ASTERACEAE (23), ANACARDIACEAE (17), ANNONACEAE (14), LAMIACEAE (14) e RUBIACEAE (14).

As espécies mais frequentes nos trabalhos são *Spondias tuberosa* Arruda (imbu, umbu, imbuzeiro), *Annona crassiflora* Mart. (araticum, marolo), *Hancornia speciosa* Gomes (mangaba), *Caryocar brasiliense* Camb. (pequi, pequiá) todas citadas em pelo menos quatro trabalhos. O levantamento mostrou um grande número de espécies com potencial para utilização e para diversificação da produção agro-familiar.

Na figura 1 estão mostrados os usos categorizados e o número de espécies citadas para cada uso, observando-se que uma determinada espécie pode ter mais de uma categoria de uso. Pode-se perceber que a maior parte das espécies do banco de dados possui fins de uso para extração da madeira para lenha, fabricação de móveis, portas, construção civil e outras. Em seguida encontramos como mais citados as utilizações para alimento e medicinal.

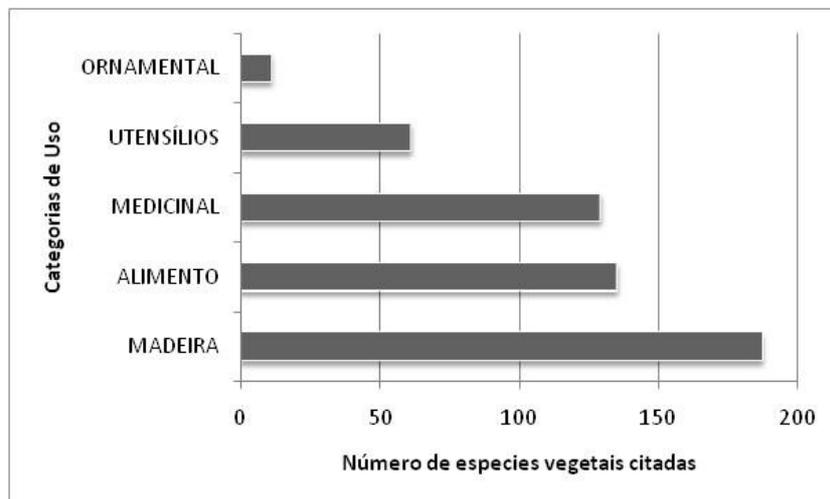


FIGURA 1. Número de espécies vegetais citadas por categoria de uso pelas comunidades tradicionais em Minas Gerais.

A diversidade das espécies fornece recursos e alternativas de insumos às pessoas; por exemplo, uma floresta tropical com muitas espécies produz uma variedade de plantas e produtos animais que podem ser usados para alimentação, abrigo e medicamento. Essas espécies incorporadas ao cultivo de plantas principais em sistemas agrícolas diversificados podem constituir uma alternativa para atingir determinado nível de sustentabilidade da produção, além dos benefícios ecológicos incorporados ao manejo da propriedade.

A esse respeito, Altieri (2002) observa que um problema crítico da agricultura moderna é a perda da biodiversidade, que atinge formas extremas nas monoculturas. Assim, a questão central da agricultura sustentável não é atingir a produção máxima, mas a estabilidade em longo prazo. O desenvolvimento de agroecossistemas de pequena escala, autosuficientes, diversificados e economicamente viáveis provém de novos desenhos de sistemas de cultivo e/ou produção, manejados com tecnologia adaptada ao ambiente local e baseadas nos recursos dos agricultores. A conservação dos recursos e da energia, e o desenvolvimento socioeconômico equitativo devem ser considerados ao tomarem-se decisões sobre as espécies a serem utilizadas.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

Existem experiências positivas de conservação da biodiversidade incorporadas em costumes tradicionais. Em muitos casos, as populações locais já protegem as florestas e plantas nas vizinhanças de suas casas (PRIMACK E RODRIGUES, 2001). Resta, entretanto, estabelecer sistemas de manejo que incorporem o uso da biodiversidade aos sistemas produtivos, considerando o autoconsumo e a geração de renda no nível de propriedade. Para isso o conjunto de informações acumuladas constitui uma ferramenta inicial para desencadear o processo de valorar a biodiversidade baseado na sua contribuição efetiva no processo produtivo.

### Conclusões

Foi levantada uma grande diversidade de espécies vegetais com uso por comunidades tradicionais. Tal biodiversidade pode ser utilizada para a diversificação na produção agro-familiar, como no planejamento de sistemas agroflorestais.

São necessários estudos mais aprofundados reunindo conhecimentos da botânica econômica, da etnobotânica e da agroecologia para aproveitamento de espécies potenciais na diversificação agrícola, visando aumento de renda, qualidade ambiental e valorização dos costumes tradicionais que possam imprimir um caráter de sustentabilidade aos agroecossistemas.

### Referências

ALTIERI, M. *Agroecologia: Bases Científicas para uma Agricultura Sustentável* Porto Alegre: Agropecuária, 2002. 592p.

ALMEIDA, M.F. **A Valorização da Biodiversidade e do Conhecimento Tradicional Associado na Economia Informacional**. 2005. Monografia (Bacharel em Ciências Sociais) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos. 2005.

CONSTANZA, R. et al. 1997. The Value of the World's Ecosystem Services and Natural Capital. *Nature*, London, v. 387 p. 253-260, 1997.

GIULIETTI, A. M. et al. Biodiversidade e Conservação das Plantas no Brasil. *Megadiversidade*, Belo Horizonte, v.1 p. 52-61, 2005.

PALLINI, A., et al. Demandas e perspectivas para a Acarologia no Brasil. *Neotropical Biology and Conservation*, São Leopoldo, v.2, n.3, p.169-175, 2007.

PRIMACK, R.B., RODRIGUES, E. *Biologia da Conservação*. Londrina: Planta, 2001. 328p.